

Corujas do mundo: uma introdução

Publicado em 31 de maio de 2011



Jacurutu (*Bubo virginianus*). Foto: [Willian Menq](#)

Willian Menq¹

Email: williammenq@gmail.com

As corujas ocorrem em praticamente todos os continentes exceto a Antártica, provavelmente originárias do Velho Mundo. Existe em todo o mundo 212 espécies, número na qual pode aumentar com as últimas revisões sistemáticas e com novas descobertas. As semelhanças tanto com bacuraus como gaviões podem ser interpretadas em parte como analogias, relacionadas à vida noturna ou ao modo de caçar (Sick, 1997). Já existiam corujas desde o Eoceno, os fósseis mais antigos são estimados de pelo menos 24 milhões de anos. Os representantes da Família Tytonidae foram registrados a partir do Paleoceno-Oligoceno na região de Quercy, França, o que demonstra a radiação e diferenciação desse grupo antes das outras corujas, principalmente as Strigidae (Mourer-Chauvire 1987).

Na península de Garbano na Itália, habitaram duas grandes corujas da Família Tytonidae: a *Tyto robusta* e a *Tyto gigantea*, ambas viveram no Mioceno, a cerca de 5,5 milhões de anos atrás. A *T. robusta* possuía cerca de 50-65 cm de comprimento e *T. gigantea* cerca de 70-85 cm, sendo estas maiores que as atuais corujas-águia (gênero *Bubo*) da Europa e Ásia (Ballmann, 1973). No entanto, essas *Tyto* da Itália não foram as maiores corujas viventes. A coruja-gigante-da-Cuba (*Ornimegalonyx oteroi*) possivelmente foi maior, possuía 1,1 m de altura e ultrapassa 9 kg. Endêmica da Ilha de Cuba viveu durante o Pleistoceno (2 milhões a 10 mil anos atrás). Era destituída de voo, filogeneticamente é próxima das atuais corujas do gênero *Strix* (Feduccia, 1996). Apresentava pernas muito longas para seu tamanho, tinha hábitos terrícolas, lembrando a atual coruja-buraqueira (Arredondo, 1976).

Atualmente as maiores corujas do mundo pertencem ao gênero *Bubo*, que possui cerca de 20 espécies espalhadas pelo globo. O consenso geral aponta para a bufo-real (*Bubo bubo*) como a maior do mundo, ela possui 58-75 cm de comprimento e pesa até 4,2 kg (Mikkola, 1983; König & Becking, 1999). Mas vale lembrar da rara e pouco conhecida bufo-pescadora-de-blakistoni (*Bubo blakistoni*), que de acordo com dados mais recentes, fêmeas podem atingir 75 cm de comprimento e pesar até 4,5 kg, ultrapassando a *Bubo bubo* em peso (BFOP, 2011; Lewis, 2011). Já as menores corujas do mundo são as do gênero *Glaucidium*, a maioria das fontes apontam para a caburé-miudinho (*Glaucidium minutissimum*) que possui 12 cm de comprimento, mas há divergências sobre o tema. Johnsgard (1988) relata que a coruja-duende (*Micrathene whitneyi*) pode medir 10,5 centímetros, sendo, portanto, menor que a *G. minutissimum*.

¹ Citação recomendada

MENQ, W. (2011). Corujas do mundo: uma introdução - Aves de Rapina Brasil. Disponível em: <http://www.avesderapinabrasil.com/materias/corujas_do_mundo.htm>.



A bufo-real (*Bubo bubo*) é conhecida por capturar mamíferos de pequeno a médio porte. Alimenta-se principalmente de ratos, ratazanas, lebres, pequenos carnívoros até jovens veados. Com menor frequência caça répteis, anfíbios e até outras aves de rapina (Cramp, 1985). De ampla distribuição, a *Bubo bubo* ocorre na Europa, Ásia e no norte da África. Na América do Sul, existe a Jacurutu (*Bubo virginianus*), que é a maior coruja das Américas e a única representante do gênero no continente. A Jacurutu é conhecida por preda roedores, pequenos vertebrados além de outras corujas, como a suindara (*Tyto alba*) e coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*). Na África habita outra grande *Bubo*, a bufo-de-verraux (*Bubo lacteus*), uma espécie de plumagem acinzentada com envergadura de quase 2 metros. Além da bufo-de-verraux, o continente africano é habitado por outras nove corujas do gênero *Bubo*. Na Ásia, além da bufo-real, ocorrem outras grandes espécies do gênero, como é o caso da bufo-indiana (*Bubo bengalensis*).

As corujas ocorrem em praticamente todos os habitats: florestas densas, desertos, campos, pradarias, savanas, áreas montanhosas e até nos centros urbanos. A coruja-das-neves (*Bubo scandiacus*) ocorre em latitudes frias do Ártico, habita tundras, pradarias e campos naturais. Durante os períodos de baixa densidade de presas, ou frio e neve excessiva, a coruja-das-neves migra para latitudes mais quentes (Lewis, 2009). Já o bufo-faraó (*Bubo ascalaphus*) ocorre nas regiões quentes e secas do noroeste da África, Sahara, Síria, Israel, Iraque e na Península Arábica. Habita áreas de desertos, semidesertos, desfiladeiros, falésias e encostas rochosas. Alimenta-se principalmente de pequenos mamíferos e aves, e com menos frequência répteis e escorpiões (World Owl Trust, 2005). Segundo a Birdlife International (2011) a *B. ascalaphus* está listada como "não-ameaçada globalmente", embora exista poucas informações disponíveis sobre seus níveis populacionais. Certamente esta coruja seja perseguida em algumas regiões da África, já que alguns povos matam corujas achando que elas sejam "espíritos do mal".

Embora as corujas compartilhem muitas características, há algumas notáveis diferenças de comportamento entre as espécies. A coruja-gavião (*Surnia ulula*) certamente é a mais diferente de todas as corujas, ela apresenta morfologia e comportamento parecido com a dos falcões e gaviões. A coruja-gavião possui asas pontiagudas, cauda longa, e seu voo é similar aos gaviões do gênero *Accipiter*. Além disso, elas são capazes de "peneirar" no ar, igual fazem alguns rapineiros diurnos. Esta coruja caça, principalmente durante o dia, usa sua visão e audição apurada para detectar suas presas. As penas da coruja-gavião são mais rígidas do que as espécies noturnas e, portanto, seu voo não é silencioso.

Na Austrália e parte da Ásia ocorrem as espécies do gênero *Ninox*, grupo compreendido por pouco mais de 20 espécies. São corujas de aparência estranha, porte médio, cabeça pequena se comparada ao corpo, garras poderosas e são conhecidas como corujas-gaviões, assim como a *Surnia huhula*. A coruja-gavião-ruiva (*Ninox rufa*) habita as florestas tropicais do norte da Austrália, Nova Guiné e Ilhas de Aru. É uma poderosa e versátil caçadora, captura uma variedade de presas, desde besouros até grandes aves e morcegos. Já a coruja-gavião-poderosa (*Ninox strenua*), também da Austrália, costuma capturar mamíferos arborícolas e grandes aves. Por outro lado, a pequena coruja-das-ilhas-Christmas (*Ninox natalis*) parece especializada na captura de insetos, é uma coruja restrita as Ilhas Christmas, de 135 km².

A coruja suindara (*Tyto alba*) ocorre por todo o Velho Mundo, exceto em regiões muito frias e desérticas, é uma das coruja de maior distribuição no planeta. Recentemente, as suindaras que ocorrem no continente americano, foram separadas de *T. alba* torando-se uma espécie independente, a *Tyto furcata*. São corujas altamente especializadas na captura de roedores. De acordo com Motta-Junior et al (2011) foi estimado que para um período de um ano, um casal de suindaras consome entre 1.720 a 3.700 ratos. Experimentos com a espécie têm demonstrado que, usando sua audição, é capaz de capturar presas na completa escuridão. De todas as corujas já estudadas, a suindara demonstra a melhor capacidade de discernir exatamente de onde o som está vindo, e é capaz de memorizar os sons complexos associados a um determinado tipo de presa (Peregrine Fund, 2011).

As suindaras (*Tyto alba* e *Tyto furcata*) não são as únicas representantes da família, ao todo existem 19 espécies da família Tytonidae, sendo 18 do gênero *Tyto* e 1 do gênero *Phodilus*. A maioria das 18 espécies de *Tyto* são pouco conhecidas e algumas, como a suindara-vermelha-de-Madagascar (*Tyto soumagnei*), são raramente vistas ou estudadas desde a sua descoberta. A suindara-preta (*Tyto tenebricosa*) apresenta uma plumagem escura, é uma das mais belas espécies do gênero. Florestal, habita as áreas costeiras e regiões montanhosas no leste e sul da Austrália, na faixa de Conendale Brisbane e também nas florestas de altitude da Nova Guiné (Lewis, 2006). Segundo a Birdlife International, 6 espécies de Tytonidae encontram-se ameaçadas de extinção: 4 na categoria de



vulneráveis (*Tyto manusi*; *Tyto aurantia*; *Tyto inexpectata* e *Tyto soumagne*), e 2 categorizadas como "em perigo" (*Tyto nigrobrunnea* e *Phodilus prigoginei*).

Os gêneros *Otus* e o *Megascops*, bastante numerosos, juntos possuem mais de 70 espécies distribuídas pelo mundo. As corujas pertencentes a estes gêneros são pequenas, com coloração que varia do cinza escuro, do ferrugem ao marrom, e grande parte das espécies são predadores de insetos e outros invertebrados. Na América do Sul, segundo Sick (1997), é possível que ocorram cruzamentos entre espécies do gênero *Megascops* devido à proximidade das formas, às vezes consideradas como raças geográficas. A sistemática do gênero *Otus* e do *Megascops* é ainda confusa, alguns autores consideram subespécies como espécies independentes e outros o contrário. Análises genéticas associadas a estudos da bioacústica dos táxons estão resolvendo muitos dos problemas da sistemática do grupo.

As corujas do gênero *Strix* possuem porte médio e aparência robusta. Elas não possuem penachos (falsas orelhas) e a maioria é florestal e estritamente noturna. Existe em todo o mundo, cerca de 20 corujas deste gênero. Grande parte das espécies se alimenta de pequenos mamíferos, aves e répteis. A maior representante do gênero e a grande-coruja-cinza (*Strix nebulosa*) com 72 cm de comprimento. A *Strix nebulosa* habita florestas boreais, coníferas, taiga e florestas de altitude na América do Norte, Ásia e Europa. A *S. nebulosa* é capaz de detectar e capturar suas presas abaixo da camada de neve, usando sua apurada audição. No continente americano ocorrem 11 espécies do gênero *Strix*, o que representa mais de 50% das *Strix* existentes. Na América do Norte a mais comum é a coruja-barrada (*Strix varia*) enquanto na América do Sul a coruja-do-mato (*Strix virgata*) parece ser a mais abundante. A coruja-preta (*Strix hoholani*), típica da América do Sul, possui uma plumagem preta brilhante contrastada com listras brancas, é muito parecida com outra espécie sulamericana, a coruja-preto-e-branca (*Strix nigrolineata*). A *S. nigrolineata*, ao contrário da anterior, difere principalmente pelo peito esbranquiçado rajado de listras pretas. Uma representante do gênero de aparência curiosa é a coruja-mateira-pintada (*Strix seloputo*) da Ásia. Esta apresenta uma plumagem cinza-amarronzada, com partes inferiores claras e seu rosto apresenta tons alaranjados.

É grande a variedade de presas que as corujas se alimentam, grande parte das espécies são predadoras de roedores ou invertebrados, no entanto, algumas corujas possuem dietas diferenciadas. No Velho Mundo, existem corujas especialistas na captura de peixes (gêneros *Ketupa* na Ásia e *Scotopelia* na África), e uma característica interessante destas aves é que seus tarsos (pernas) são desprovidos de penas, o que facilita a pesca. A coruja-pescadora-asiática (*Ketupa zeylonensis*) ocorre nas florestas tropicais e subtropicais da Ásia e algumas ilhas próximas, além de peixes, esta espécie também captura sapos, caranguejos, lagartos e alguns pequenos mamíferos (König & Becking, 1999). A bufo-pescadora-de-blakistoni (*Bubo blakistoni*) está globalmente ameaçada de extinção, é encontrada apenas no nordeste da Ásia: norte do Japão, no extremo Oriente russo, e no nordeste da China. Habita as florestas, com árvores grandes para nidificarem, geralmente às margens de rios, lagos e nascentes (Slaght & Surmach, 2008; Birdlife 2011). As espécies pescadoras assim como as de hábitos diurnos (*Glaucidium* e *Asio flammeus*), apresentam um voo mais "duro", turbulento, o mesmo acontece com indivíduos de espécies noturnas que estão com as penas (rêmiges) gastas (Sick, 1997).

As corujas do gênero *Jubula* (África), *Lophotrix* e *Pulsatrix* (América do Sul) são filogeneticamente próximas (Sick, 1997). O gênero *Pulsatrix* restrito a região neotropical, apresenta três espécies: a murucututu (*P. perspicillata*); murucututu-de-barriga-amarela (*P. koenigswaldiana*) e a murucututu-de-barriga-listrada (*P. melanota*) sendo que só esta última não ocorre no Brasil. A *P. perspicillata* apresenta uma ampla distribuição, ocorrendo desde o sul do México até a Argentina. A *P. koenigswaldiana* é restrita a Mata Atlântica, enquanto a *P. melanota* ocorre somente nas florestas de altitude da Bolívia, Colômbia, Equador, e Peru.

O gênero *Glaucidium* é composto pelas pequeninas corujas conhecidas como "caburés". O gênero é composto por cerca de 26 a 35 espécies distribuídas em todo o mundo. O número exato de espécies deste gênero é algo indefinido e incerto. As corujas deste grupo são muito pequenas e a maioria se alimenta de grandes insetos, aves e outros pequenos vertebrados, sendo que algumas espécies capturam presas maiores que seu próprio corpo. Algumas corujas apresentam duas manchas na nuca que parecem dois olhos, como é o caso da corujinha-caburé (*Glaucidium brasilianum*). Esses "olhos falsos" confundem suas presas, principalmente outras aves que ficam importunando a corujas, não são raras as situações em que a ave ao atacar a coruja por trás, sente-se intimidada pelos falsos olhos e então ataca pela frente, indo direto para as garras da corujinha.



As corujas-buraqueiras (*Athene cunicularia*) possuem uma distribuição bem ampla, ocorrendo desde o sul do Canadá até o extremo sul da América do Sul. Não são as únicas representantes do gênero, no mundo todo existem quatro espécies: *Athene noctua*; *Athene brama*; *Athene blewitti* e a *A. cunicularia*. No geral, são aves pequenas, de coloração marrom salpicada de branco, com olhos amarelos e sobrelhas claras. Este gênero é encontrado em todos os continentes, exceto na Austrália e Antártica. Na mitologia grega, o mocho-galego (*Athene noctua*) era a espécie símbolo da Deusa Atena. Ao contrário do que se pensa, nem todas as corujas são noturnas. Dois terços das espécies são noturnas e terço restante são diurnas (Johnson, 2003).

As pequenas corujas do gênero *Aegolius* são restritas ao continente americano, exceção para a coruja-boreal (*Aegolius funereus*) que ocorre em todo o hemisfério norte: EUA, Europa e parte da Ásia. São conhecidas quatro espécies: *A. funereus*, *A. acadicus*, *A. ridwayi* e *A. harrisi*. São corujas pequenas, atarracadas, possuem cauda curta, com cara arredondada e grandes discos faciais. O Tamanho das espécies varia de 18 a 27 cm de comprimento. As corujas deste gênero alimentam-se principalmente de roedores e outros pequenos vertebrados, além de aves, morcegos e invertebrados.

O gênero *Asio* possui representantes por quase todo o planeta, e a mocho-dos-banhados (*Asio flammeus*) é a mais difundida das sete corujas do gênero, ocorrendo na Europa, Ásia, América do Sul e do Norte, Caribe, Haváí e nas Ilhas Galápagos. As corujas do gênero *Asio* possuem porte médio, tem asas longas e um disco facial bem característico. Algumas populações do hemisfério norte são parcialmente migratórias e as espécies que vivem na região tropical são residentes. Essas corujas são mais típicas de campos abertos e cerrados, caçando principalmente roedores, pequenos vertebrados e aves. O mocho-diabo (*Asio stygius*), encontrada na América do Sul e Central, estritamente florestal é uma especialista na captura de aves e morcegos.

A coruja-de-riso (*Sceloglaux albifacies*) era endêmica da Nova Zelândia, hoje encontra-se extinta. Quando os primeiros colonos europeus chegaram na Nova Zelândia em 1840, a coruja-de-riso era abundante. Exemplares da espécie foram enviados para o Museu Britânico, onde foi realizada a descrição da espécie, publicada em 1845. Monotípica, é a única representante do gênero *Sceloglaux*. O ultimo exemplar registrado foi encontrado morto em 1914. A extinção foi causada pela perseguição humana, alterações do habitat e pela introdução de gatos e doninhas na ilha (König & Becking, 1999).

Referências disponíveis em:

<http://www.avesderapinabrasil.com/referencias.htm>



**Aves de rapina
Brasil**

www.avesderapinabrasil.com

© Fotografias do site

As fotografias são de propriedade de seus respectivos autores, na qual permitiram a exibição no site Aves de Rapina Brasil. É proibida a reutilização, total ou parcial das fotografias, sem autorização de seus autores. As fotos estão protegidas por Lei Federal Nº 9.610 que garante os direitos autorais da imagem.